

Sintaxe**Objeto direto, Objeto indireto, Complemento Nominal e Agente da Passiva****TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO****1. OBJETO DIRETO**

Para Identificar o OBJETO DIRETO faça a pergunta	
VERBO +	O quÊ? Quem?
VOZ ATIVA	

Ex.: O rapaz perdeu os sentidos.

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Como você percebeu, o objeto liga-se ao verbo sem auxílio da preposição. Entretanto, há casos em que ele admite a construção com o conectivo preposicional, sendo denominado, então, de objeto direto preposicionado.

Casos em que ele ocorre:

- quando o objeto direto é constituído por pronomes pessoais tônicos. Ex.:

Luíza amava mais **a mim** do que a seus irmãos.

objeto direto preposicionado: **a mim**

O professor Gustavo não entende **a nós**, nem nós entendemos **a ele**.

objeto direto preposicionado: **a nós, a ele**

- quando o objeto direto é constituído por nomes próprios ou comuns principalmente com verbos que expressem sentimentos. Ex.:

Devemos amar, sobretudo, **a Deus**.

Estimar **aos pais** é dever de todo bom filho.

- quando o objeto direto é constituído por pronome indefinido, que se refira a pessoa, ou pronome de tratamento. Ex.:

Não quero amar a ninguém.

Não aborreça a Sua Excelência.

- quando se deseja evitar ambiguidade (duplo sentido). Ex.:

Chama, finalmente, ao pai, o filho emocionado.

Note que, se não houvesse a preposição diante do objeto, não se poderia identificar qual o sujeito: o filho emocionado; e qual o objeto: ao pai.

- quando o objeto está anteposto para dar ênfase.

A mim, é que não enganam!

A Rogério, ninguém controlava.

2. OBJETO INDIRETO

Para Identificar o OBJETO INDIRETO faça a pergunta	
VERBO +	A quÊ(M)? DE Que(m)? EM QUE(M)?

Ex.: Aparício duvidava **de seus próprios companheiros**

Observação

O objeto indireto pode ser representado também pelos pronomes oblíquos lhe, lhes, me, te, nos, vos, de acordo com a transitividade verbal.

“Não estou entendendo — disse-**lhe** — você vai dar um salto?”

Carlos Eduardo Novaes

3. COMPLEMENTO NOMINAL

Assim como os verbos, certos nomes também são transitivos, necessitando de um termo que os complete. Tal complemento denomina-se complemento nominal. Ex.:

“Ele tem medo de você.”

O substantivo medo é completado pelo termo de você que constitui o complemento nominal.

O complemento nominal caracteriza-se por:

SER INTRODUZIDO POR PREPOSIÇÃO

Todo ser humano tem direito à felicidade.

Viviane tinha certeza de sua amizade.

COMPLETAR O SENTIDO DE UM

• Substantivo

Áurea e Roselaine não tinham receio da bronca do patrão.

• adjetivo

A água é benéfica à saúde do homem.

• ADVÉRBIO

Roberval agiu contrariamente aos costumes de sua família.

4. AGENTE DA PASSIVA

Para Identificar o AGENTE DA PASSIVA faça a pergunta	
VERBO +	POR QUEM?
VOZ PASSIVA	

Ex.: A velha igreja de Ouro Preto foi visitada por engenheiros.

Objeto direto e indireto

1. **Objeto direto:** é o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo direto sem necessitar de preposição.

Exemplo:

A doceira fez um bolo .
verbo transitivo direto objeto direto

O objeto direto também completa o sentido de um verbo transitivo direto e indireto.

Exemplo:

Demos um troféu ao campeão .
verbo transitivo direto e indireto objeto direto objeto indireto

Se o objeto direto for representado por uma oração, haverá oração **substantiva objetiva direta**. É substantiva porque somente o substantivo pode exercer a função de objeto direto.

Exemplo:

Quero **que você estude**.

2. **Objeto indireto:** é o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo indireto necessitando de preposição.

Exemplo:

A menina gosta de caramelos .
Sujeito verbo transitivo indireto objeto indireto
O pai confia em seus filhos .
Sujeito verbo transitivo indireto objeto indireto

Se o objeto indireto for representado por uma oração, haverá **oração substantiva objetiva indireta**. É substantiva porque somente o substantivo pode exercer a função de objeto indireto.

Exemplo:

Concordo **(com) que você trabalhe**. (Observe que a preposição com está subentendida.)

Os objetos podem ser representados por:

a) um substantivo:

Exemplo:

Roberto comprou um livro
Sujeito verbo transitivo direto objeto direto

Raquel gosta de rosas
Sujeito verbo transitivo indireto objeto indireto

b) um pronome substantivo:

Exemplo:

Ele nunca viu aquilo.
verbo transitivo direto objeto direto

Minha mãe confia em mim.
verbo transitivo indireto objeto indireto

c) um numeral:

Exemplo:

O vencedor recebeu um milhão.
Sujeito verbo transitivo direto objeto direto

A proposta interessa a ambos.
Sujeito verbo transitivo indireto objeto indireto

d) uma palavra substantivada:

Exemplo:

Como resposta, ele recebeu um sim.
Sujeito verbo transitivo direto objeto direto

Ela confia na amiga.
Sujeito verbo transitivo indireto objeto indireto

e) uma oração subordinada:

Exemplo:

Espero que você me ajude.
 verbo transitivo direto objeto direto

Necessito de que você me ajude.
 verbo transitivo indireto objeto indireto

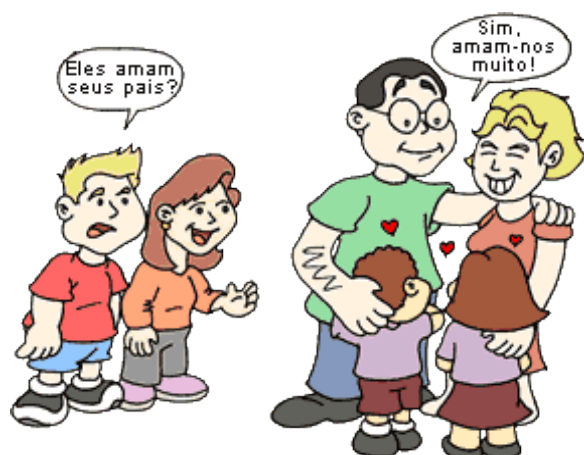
Objeto formado por um pronome oblíquo

Os pronomes oblíquos geralmente assumem a função de complementos verbais (objeto direto e objeto indireto). Os pronomes oblíquos **o, a, os, as**, quando complementos do verbo, funcionam como objeto direto. Os pronomes **lhe, lhes** funcionam como objeto indireto. Os demais pronomes oblíquos (**me, te, se, nos, vos**) podem exercer a função de objeto direto ou de objeto indireto.

Para substituir o objeto direto de 3ª pessoa, devemos usar as formas o (s), a (s), lo (s), la (s), no (s), na (s). Nunca a forma lhe (s).



As formas pronominais o e a variam para -lo e -la, quando estiverem colocadas depois de verbos que terminem com as letras r, s, z. Neste caso, eliminam-se tais letras. Mas lembre-se que no falar diário tais formas não são usadas; fica muito pedante. Devemos conhecer estes usos apenas para aplicá-los a uma linguagem especial, culta.



Exemplo:

Esta é a casa de meus sonhos. Vou comprá-la, sem dúvida. Reformá-la-ei para meu próprio uso. Meus empregados preparam-na para meu conforto.

2. As formas pronominais -no e -na são usadas depois de verbos que terminem em sons nasais, ou seja, em am, em, ão ou ôe.



O pronome **lhe** nunca substitui objeto direto! Ele é usado para substituir o objeto indireto.

Exemplo:

Entreguei a carta ao mensageiro. (objeto indireto)
Entreguei-lhe a carta.



Os pronomes oblíquos átonos **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos** tanto podem exercer a função de objeto direto quanto a de objeto indireto. Isto depende da regência verbal, ou seja, é necessário perceber a exigência do verbo. Todavia, fica fácil identificar essas funções. Vamos aplicar um "jeitinho" infalível? Na dúvida, retire o pronome oblíquo e em seu lugar use a expressão "o garoto" para identificar o objeto direto e "ao garoto", para identificar o objeto indireto.

Exemplos:

Ela **me** ama. (Ela ama o garoto? - objeto direto)
Ela **me** entrega a encomenda. (Ela entrega a encomenda ao garoto. - objeto indireto)



Observação:

Você pode aplicar essa substituição para descobrir a função sintática de qualquer pronome deste grupo.



Objeto Direto Preposicionado

Como estudamos anteriormente, o objeto direto é o termo da oração que completa a significação de um verbo transitivo direto sem necessitar de uma preposição.

Há casos em que o objeto pode ser antecedido por uma preposição. Esta, porém, não é obrigatória.

Exemplos:

Ele comeu do bolo.
verbo transitivo direto objeto direto preposicionado

Bebeu do licor que lhe serviram.
verbo transitivo direto objeto direto preposicionado

Lembre-se que o objeto indireto é complemento do verbo transitivo indireto. Já o objeto direto preposicionado é complemento de verbo transitivo direto.

Objeto Pleonástico

Muitas vezes, com o objetivo de dar ênfase, é antecipado o objeto, colocando-o no início da frase e, depois ele é repetido através de um pronome oblíquo. **Objeto pleonástico** é o nome dado a esse objeto repetido.

Exemplos:

Estas meninas, já as conheço.
objeto direto objeto direto pleonástico

Ao bom aluno, tudo lhe interessa.
objeto indireto objeto indireto pleonástico

Objeto Direto Interno

Quando o objeto direto for representado por uma palavra que possui o mesmo radical do verbo que ele completa, receberá o nome de **objeto direto interno**.

Exemplos:

Se estudar bastante, passará no vestibular da Unicamp.

Orações coordenadas e orações subordinadas

A seção com a qual você se depara neste momento diz respeito às orações coordenadas e orações subordinadas. Pois bem, sem nenhuma dúvida, tal fato linguístico o (a) faz lembrar algo: período composto.

Ora, se se trata de um período, obviamente que nele há **duas orações**, e é exatamente no estudo delas que reside todo o conhecimento que a partir de agora você irá adquirir. Nesse sentido, gostaríamos - ainda que de forma superficial - que você se atentasse para os dois exemplos que abaixo se mostram evidentes:

Ela chegou e apresentou as novas ações a serem executadas.

Em termos de construção sintática, não precisamos ir muito além para constatarmos que as duas orações não mantêm entre si nenhuma relação de dependência para que se tornem decifráveis, completas. Isso significa dizer que se classificam como orações coordenadas.

Assim que ela chegou, apresentou as novas ações a serem executadas.

Em se tratando dos elementos sintáticos, não podemos afirmar que tais orações se assemelham às coordenadas, haja vista que a primeira oração (assim que ela chegou) apresenta uma relação de dependência para com a segunda – o que significa afirmar que se classificam como orações subordinadas.

Sinais de Pontuação

Compartilhar

Email

Sinais de Pontuação são sinais gráficos que contribuem para a coerência e a coesão de textos, bem como têm a função de desempenhar questões de ordem estilística. São eles: o **ponto** (.), a **vírgula** (,), o **ponto e vírgula** (;), os **dois pontos** (:), o **ponto de exclamação** (!), o **ponto de interrogação** (?), as **reticências** (...), as **aspas** (""), os **parênteses** (()) e o **travessão** (—).

Como Usar e Exemplos

Ponto (.)

O ponto, ou ponto final, é utilizado para terminar a ideia ou discurso e indicar o final de um período. O ponto é, ainda, utilizado nas abreviações.

Exemplos:

- Acordei e logo pensei nela e na discussão que tivemos. Depois, saí para trabalhar e resolvi ligar e pedir perdão.
- O filme recebeu várias indicações para o óscar.
- Esse acontecimento remonta ao ano 300 a.C., segundo afirmam os nossos historiadores.
- Sr. João, lamentamos informar que o seu voo foi cancelado.

Vírgula (,)

A vírgula indica uma pausa no discurso. Sua utilização é tão importante que pode mudar o significado quando não utilizada ou utilizada de modo incorreto. A vírgula também serve para separar termos com a mesma função sintática, bem como para separar o apostro e o vocativo.

Exemplos:

- Vou precisar de farinha, ovos, leite e açúcar.
- Rose Maria, apresentadora do programa da manhã, falou sobre as receitas vegetarianas. (aposto)
- Desta maneira, Maria, não posso mais acreditar em você. (vocativo)

Ponto e Vírgula (;)

O ponto e vírgula serve para separar várias orações dentro de uma mesma frase e para separar uma relação de elementos.

É um sinal que muitas vezes gera confusão nos leitores, já que ora representa uma pausa mais longa que a vírgula e ora mais breve que o ponto.

Exemplos:

- Os empregados, que ganham pouco, reclamam; os patrões, que não lucram, reclamam igualmente.
- Joaquim celebrou seu aniversário na praia; não gosta do frio e nem das montanhas.
- Os conteúdos da prova são: Geografia; História; Português.

Dois Pontos (:)

Esse sinal gráfico é utilizado antes de uma explicação, para introduzir uma fala ou para iniciar uma enumeração.

Exemplos:

- Na matemática as quatro operações essenciais são: adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Joana explicou: — Não devemos pisar na grama do parque.

Ponto de Exclamação (!)

O ponto de exclamação é utilizado para exclamar. Assim, é colocado em frases que denotam sentimentos como surpresa, desejo, susto, ordem, entusiasmo, espanto.

Exemplos:

- Que horror!
- Ganhei!

Ponto de Interrogação (?)

O ponto de interrogação é utilizado para interrogar, perguntar. Utiliza-se no final das frases diretas ou indiretas-livre.

Exemplos:

- Quer ir ao cinema comigo?
- Será que eles preferem jornais ou revistas?

Reticências (...)

As reticências servem para suprimir palavras, textos ou até mesmo indicar que o sentido vai muito mais além do que está expresso na frase.

Exemplos:

- Ana gosta de comprar sapatos, bolsas, calças...

- Não sei... Preciso pensar no assunto.

Aspas (" ")

É utilizado para enfatizar palavras ou expressões, bem como é usada para delimitar citações de obras.

Exemplos:

- Satisfeito com o resultado do vestibular, se sentia o “bom”.
- Brás Cubas dedica suas memórias a um verme: "Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas."

Parênteses (())

Os parênteses são utilizados para isolar explicações ou acrescentar informação acessória.

Exemplos:

- O funcionário (o mais mal-humorado que já vi) fez a troca dos artigos.
- Cheguei à casa cansada, jantei (um sanduíche e um suco) e adormeci no sofá.

Travessão (—)

O Travessão é utilizado no início de frases diretas para indicar os diálogos do texto bem como para substituir os parênteses ou dupla vírgula.

Exemplos:

- Muito descontrolada, Paula gritou com o marido: — Por favor, não faça isso agora pois teremos problemas mais tarde.
- Maria - funcionária da prefeitura - aconselhou-me que fizesse assim.

Agora que você já conhece os sinais e as regras de pontuação, conheça também a Acentuação Gráfica.

Concordância Verbal e Nominal

Concordância verbal é a concordância em número e pessoa entre o sujeito gramatical e o verbo.

Concordância nominal é a concordância em gênero e número entre os diversos nomes da oração, ocorrendo principalmente entre o artigo, o substantivo e o adjetivo.

Concordância em gênero indica a flexão em masculino e feminino.

Concordância em número indica a flexão em singular e plural.

Concordância em pessoa indica a flexão em 1.ª, 2.ª ou 3.ª pessoa.

Exemplos de concordância verbal

- Eu li;
- Ele leu;
- Nós lemos;
- Eles leram.

Exemplos de concordância nominal

- O vizinho novo;

- A vizinha nova;
- Os vizinhos novos;
- As vizinhas novas.

Casos Particulares de Concordância Verbal

Concordância com pronome relativo que

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome: sou eu que quero, somos nós que queremos, são eles que querem.

Concordância com pronome relativo quem

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome ou fica na 3.^a pessoa do singular: sou eu quem quero, sou eu quem quer.

Concordância com: a maioria, a maior parte, a metade,...

Preferencialmente, o verbo estabelece concordância com a 3.^a pessoa do singular. Contudo, o uso da 3.^a pessoa do plural é igualmente aceitável: a maioria das pessoas quer, a maioria das pessoas querem.

Concordância com um dos que

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.^a pessoa do plural: um dos que ouviram, um dos que estudarão, um dos que sabem.

Concordância com nem um nem outro

O verbo pode estabelecer concordância com a 3.^a pessoa do singular ou do plural: nem um nem outro veio, nem um nem outro vieram.

Concordância com verbos impessoais

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.^a pessoa do singular, uma vez que não possui um sujeito: havia pessoas, houve problemas, faz dois dias, já amanheceu.

Concordância com a partícula apassivadora se

O verbo estabelece concordância com o objeto direto, que assume a função de sujeito paciente, podendo ficar no singular ou no plural: vende-se casa, vendem-se casas.

Concordância com a partícula de indeterminação do sujeito se

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.^a pessoa do singular quando a frase é formada por verbos intransitivos ou por verbos transitivos indiretos: precisa-se de funcionário, precisa-se de funcionários.

Concordância com o infinitivo pessoal

O verbo no infinitivo sofre flexão sempre que houver um sujeito definido, quando se quiser definir o sujeito, quando o sujeito da segunda oração for diferente do da primeira: é para eles lerem, acho necessário comprarmos comida, eu vi eles chegarem tarde.

Concordância com o infinitivo impessoal

O verbo no infinitivo não sofre flexão quando não houver um sujeito definido, quando o sujeito da segunda oração for igual ao da primeira oração, em locuções verbais, com verbos preposicionados e com verbos imperativos: eles querem comprar, passamos para ver você, eles estão a ouvir.

Concordância com o verbo ser

O verbo estabelece concordância com o predicativo do sujeito, podendo ficar no singular ou no plural: isto é uma mentira, isto são mentiras; quem é você, quem são vocês.

Casos particulares de concordância nominal

Concordância com pronomes pessoais

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o pronome pessoal: ela é simpática, ele é simpático, elas são simpáticas, eles são simpáticos.

Concordância com vários substantivos

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o substantivo que está mais próximo: caderno e caneta nova, caneta e caderno novo. Pode também estabelecer concordância com a forma no masculino plural: caneta e caderno novos, caderno e caneta novos.

Concordância com vários adjetivos

Quando há dois ou mais adjetivos no singular, o substantivo permanece no singular apenas se houver um artigo entre os adjetivos. Sem a presença de um artigo, o substantivo deverá ser escrito no plural: o escritor brasileiro e o chileno, os escritores brasileiro e chileno.

Concordância com: é proibido, é permitido, é preciso, é necessário, é bom

Estas expressões estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando há um artigo que determina o substantivo, mas permanecem invariáveis no masculino singular quando não há artigo: é permitida a entrada, é permitido entrada, é proibida a venda, é proibido venda.

Concordância com: bastante, muito, pouco, meio, longe, caro e barato

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando possuem função de adjetivo: comi meio chocolate, comi meia maçã, há bastante procura, há bastantes pedidos, vi muitas crianças, vi muitos adultos.

Concordância com menos

A palavra menos permanece sempre invariável, quer atue como advérbio ou como adjetivo: menos tristeza, menos medo, menos traições, menos pedidos.

Concordância com: mesmo, próprio, anexo, obrigado, quite, incluso

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo: resultados anexos, informações anexas, as próprias pessoas, o próprio síndico, ele mesmo, elas mesmas.

Concordância com um e outro

Com a expressão um e outro, o adjetivo deverá ser sempre escrito no plural, mesmo que o substantivo esteja no singular: um e outro aluno estudiosos, uma e outra pergunta respondidas.

Sintaxe de concordância, regência e colocação

Você sabe o que é sintaxe? A área da gramática que estuda a relação entre as palavras na oração e no discurso subdivide-se em sintaxe de concordância, regência e colocação.

Você sabe o que é sintaxe?

A sintaxe é a área da gramática que se ocupa do estudo da disposição das palavras na frase e das frases quando inseridas em um discurso. Diz-se que um texto está sintaticamente correto quando as frases estabelecem relação lógica entre si, ou seja, os elementos de uma oração estão dispostos de maneira que nos permita compreender o conteúdo de determinada mensagem. Mesmo que não saiba – ou não soubesse – o que é sintaxe, você é capaz de produzir enunciados que obedeçam às suas regras, já que a finalidade da comunicação é produzir discursos inteligíveis, cujo significado seja acessível e compreensível. Observe:

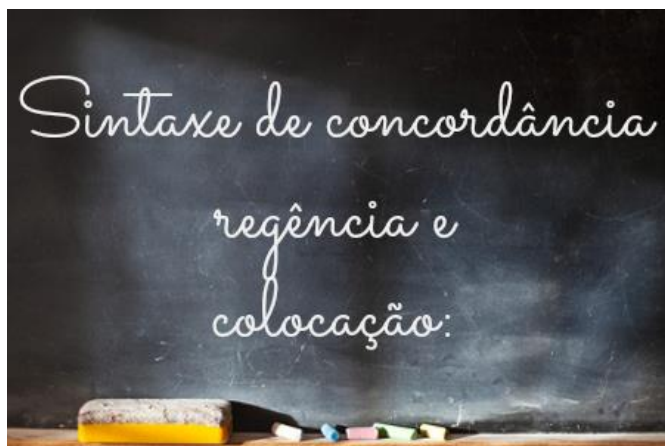
Ontem choveu bastante. As ruas ficaram alagadas e o trânsito ficou congestionado em vários pontos da cidade

ou

Bastante choveu ontem. Alagadas ficaram ruas as congestionado ficou trânsito e o cidade da em pontos vários?

Entre as orações acima, qual das duas você seria capaz de produzir? A primeira, não é verdade? Ambas são compostas pelas mesmas palavras, mas uma delas ficou privada de inteligibilidade (a segunda) porque seus elementos não foram sintaticamente bem dispostos, tornando-a agramatical. Por isso a importância da sintaxe: instrumento indispensável para a correta combinação das palavras nas orações.

Pensando em sintaxe, falemos sobre suas subdivisões: a **sintaxe de concordância, regência e colocação**. Você sabe para que serve cada uma delas? Vamos conhecer um pouco mais sobre a língua portuguesa e sua gramática? Fique atento à explicação e bons estudos!



Conhecer as sintaxes de concordância, regência e colocação é importante para aprimorar a comunicação verbal e escrita

O que é sintaxe de concordância?

A sintaxe de concordância estuda a relação gramatical estabelecida entre dois termos. Ela pode ser verbal ou nominal. Observe os exemplos:

► Concordância verbal:

Os alunos ficaram entusiasmados com o passeio no museu

ou

Os alunos ficou entusiasmados com o passeio no museu?

A primeira opção é aquela que estabelece correta combinação entre o verbo e o sujeito. Se o sujeito (alunos = eles) está no plural, o verbo da oração deverá ser flexionado na terceira pessoa do plural: eles 'ficaram'.

► Concordância nominal:

Os aluno indisciplinado foram suspenso da escola

ou

Os alunos indisciplinados foram suspensos da escola?

O segundo exemplo obedece às regras da concordância nominal porque nele o substantivo – alunos – concorda com seus determinantes, que podem ser artigo, numeral, pronome ou adjetivo. A concordância nominal é, portanto, a combinação entre os nomes de uma oração.

O que é sintaxe de regência?

A sintaxe de regência ocupa-se do estudo dos tipos de ligação existentes entre um verbo (regência verbal) ou nome e seus complementos (regência nominal). Dessa maneira, haverá os termos regentes, aqueles que precisam de um complemento, e os termos regidos, aqueles que complementam o sentido dos termos regentes.

► Regência verbal:

A **regência verbal** ocupa-se do estudo da relação estabelecida entre os verbos e os termos que os complementam ou caracterizam. Estudá-la nos permite aprimorar nossa capacidade expressiva, pois a partir da análise de uma preposição um mesmo verbo pode assumir diferentes significados.

Observe:

Os parlamentares **implicaram-se em** escândalos por causa do desvio de verbas públicas. (implicar = envolver)

e

Os alunos **implicaram com** o novo coordenador. (implicar = ter implicância, aversão).

► **Regência nominal:**

A regência nominal estuda a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos por ele regidos. É a partir da análise da preposição que essa relação será construída.

Observe os exemplos:

A nova tarifa é **acessível a** todos os cidadãos.

Os **atentados contra** a embaixada deixaram vários feridos.

Eles preferiram ficar **longe de** todos.

Na regência nominal é interessante observar que alguns nomes apresentam o mesmo regime dos verbos de que derivam: se você conhece o regime de um verbo, conhecerá também o regime dos nomes cognatos, ou seja, dos nomes que têm a mesma raiz ou origem etimológica:

As crianças devem **obedecer às** regras. (obedecer = verbo)

Eles foram **obedientes às** regras. (obediente = nome cognato)

O que é sintaxe de colocação?

A **sintaxe de colocação** mostra que os pronomes oblíquos átonos, embora possam ser dispostos de maneira livre, possuem uma posição adequada na oração. Quando há liberdade de posição desses termos, o enunciado poderá assumir diferentes efeitos expressivos, o que nem sempre é bem-vindo. Existem três possíveis colocações para os pronomes oblíquos átonos:

► **Próclise:** o pronome será posicionado antes do verbo. Veja os exemplos:

Não **se** esqueça de comprar novos livros.

Não **me** fale novamente sobre esse assunto.

Aqui **se** vive melhor do que na cidade grande.

Tudo **me** incomoda quando não estou em casa.

Quem **te** chamou para a festa?

► **Mesóclise:** será empregada quando o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo. O pronome surge intercalado ao verbo. A mesóclise é mais encontrada na linguagem literária ou na língua culta e, havendo possibilidade de próclise, ela deverá ser eliminada. Observe os exemplos:

Dizer-**lhe-ei** sobre tuas queixas (Direi + lhe)

Convidar-**me-iam** para a formatura, mas viajei para o campo. (convidariam + me)

► **Ênclise:** o pronome surgirá depois do verbo, obedecendo à sequência verbo-complemento.

Observe os exemplos:

Diga-**me** o que você fez nas férias.

Espero encontrar-**lhe** na festa hoje à noite.

Acolheram o filhote abandonado, dando-**lhe** abrigo e comida.

Sinônimos e Antônimos

Compartilhar

Email

Os **sinônimos** e os **antônimos** designam palavras (substantivos, adjetivos, verbos, complementos, etc.), que segundo seu significado, ora se assemelham (sinônimos) e ora são opostas (antônimos).

A **semântica** é o ramo da linguística encarregada de estudar as palavras e seus significados. Para tanto, enfoca nos estudos dos seguintes conceitos: sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos.

Para saber mais: Semântica e Homônimos e Parônimos

Sinônimos

Do grego, o termo sinônimo (synonymós) é formado pelas palavras “syn” (com); e “onymia” (nome), ou seja, no modo literal significa aquele que está com o nome ou mesmo semelhante a ele. Não obstante, a sinonímia é o ramo da semântica que estuda as palavras sinônimas, ou aquelas que possuem significado ou sentido semelhante, sendo muito utilizadas nas produções dos textos, uma vez que a repetição das palavras empobrece o conteúdo.

Tipos de Sinônimos

Embora, muito estudiosos da área advogam sobre a inexistência de palavras sinônimas (com valor semântico idêntico), posto que para eles, cada palavra possui um significado distinto; de acordo com a aproximação semântica entre as palavras sinônimas, elas são classificadas de duas maneiras:

- **Sinônimos Perfeitos:** são as palavras que compartilham significados idênticos, por exemplo: léxico e vocabulário; morrer e falecer; após e depois.
- **Sinônimos Imperfeitos:** são as palavras que compartilham significados semelhantes e não idênticos, por exemplo: feliz e alegre; cidade e município; córrego e riacho.

Exemplos de Sinônimos

Segue abaixo alguns exemplos de palavras sinônimas:

- Adversário e antagonista
- Adversidade e problema
- Alegria e felicidade
- Alfabeto e abecedário
- Ancião e idoso
- Apresentar e expor
- Belo e bonito
- Brado e grito
- Bruxa e feiticeira
- Calmo e tranquilo
- Carinho e afeto
- Carro e automóvel
- Cão e cachorro
- Casa e lar
- Contraveneno e antídoto

- Diálogo e colóquio
- Encontrar e achar
- Enxergar e ver
- Extinguir e abolir
- Gostar e estimar
- Importante e relevante
- Longe e distante
- Moral e ética
- Oposição e antítese
- Percurso e trajeto
- Perguntar e questionar
- Saboroso e delicioso
- Transformação e metamorfose
- Translúcido e diáfano

Antônimos

Do grego, o termo antônimo corresponde a união das palavras “anti” (algo contrário ou oposto) e “onymia” (nome). A antonímia é o ramo da semântica que se debruça nos estudos sobre as palavras antônimas. Do mesmo modo que os sinônimos, os antônimos são utilizados como recursos estilísticos na produção dos textos.

Exemplos de Antônimos

Segue abaixo alguns exemplos de palavras antônimas:

- Aberto e fechado
- Alto e baixo
- Amor e ódio
- Ativo e inativo
- Bendizer e maldizer
- Bem e mal
- Bom e mau
- Bonito e feio
- Certo e errado
- Doce e salgado
- Duro e mole
- Escuro e claro

- Forte e fraco
- Gordo e magro
- Grosso e fino
- Grande e pequeno
- Inadequada e adequada
- Ordem e anarquia
- Pesado e leve
- Presente e ausente
- Progredir e regredir
- Quente e frio
- Rápido e lento
- Rico e pobre
- Rir e chorar
- Sair e entrar
- Seco e molhado
- Simpático e antipático
- Soberba e humildade
- Sozinho e acompanhado

A **Semântica** é a parte da linguística que estuda o significado das palavras, a parte significativa do discurso. Cada palavra tem seu significado específico, porém podemos estabelecer relações entre os significados das palavras, assemelhando-as umas às outras ou diferenciando-as segundo seus significados.

SINONÍMIA: Sinonímia é a divisão na Semântica que estuda as **palavras sinônimas**, ou aquelas que possuem significado ou sentido semelhante.

Algumas palavras mantêm relação de significado entre si e representam praticamente a mesma ideia. Estas palavras são chamadas de **sinônimos**.

Ex: certo, correto, verdadeiro, exato.

Sendo assim, **SINÔNIMOS** são palavras que possuem significados semelhantes.

A contribuição greco-latina é responsável pela existência de numerosos pares de sinônimos:

- adversário e antagonista;
- translúcido e diáfano;
- semicírculo e hemicíclo;
- contraveneno e antídoto;
- moral e ética;

- colóquio e diálogo;
- transformação e metamorfose;
- oposição e antítese.

ANTONÍMIA: É a relação entre palavras de significado oposto

Outras palavras, ainda, possuem significados completamente divergentes, de forma que um se opõe ao outro, ou nega-lhe o significado. Estas palavras são chamadas de **antônimos**.

Ex: direita / esquerda, preto / branco, alto / baixo, gordo / magro.

Desta forma, **ANTÔNIMOS** são palavras que opõem-se no seu significado.

Observação: A antonímia pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo:

- bendizer e maldizer;
- simpático e antipático;
- progredir e regredir;
- concórdia e discórdia;
- ativo e inativo;
- esperar e desesperar;
- comunista e anticomunista;
- simétrico e assimétrico.

Parônimos e Homônimos

Palavras que possuem a mesma grafia e som, porém com significados diferentes, são caracterizadas como parônimos e homônimos.

Parônimos e homônimos são palavras que possuem semelhanças no som e na grafia, porém se constituem de significados diferentes. E por falar em significado, cabe-nos ressaltar que esse é um fator preponderante na construção de nossos discursos – na oralidade e, principalmente, na escrita.

Para você não correr o risco de utilizar alguma palavra cujo significado esteja equivocado, é essencial dispor de alguns recursos que auxiliam na construção dos enunciados, tais como a prática constante da leitura, o uso de um bom dicionário, enfim, o convívio com tudo aquilo que tende a corroborar para o aprimoramento da competência linguística.

Nesse sentido, levando-se em consideração algumas particularidades que imperam no processo de significação das palavras, passemos a partir de agora a estabelecer familiaridade com alguns aspectos relacionados à homonímia e à paronímia.

Homônimos

São palavras que apresentam igualdade ou semelhança fonética (relativa ao som) ou igualdade gráfica (relativa à grafia), porém com significados distintos. Dada essa particularidade, temos que os homônimos se subdividem em três grupos.

Homógrafos – São aquelas palavras iguais na grafia, mas diferentes no som e no significado. Vejamos alguns exemplos:

almoço → substantivo / almoço → verbo
colher → substantivo / colher → verbo
começo → substantivo / começo → verbo

jogo → substantivo / jogo → verbo

sede → substantivo (vontade de beber) / sede → localidade

Homófonos – São palavras iguais na pronúncia, porém diferentes na grafia e no significado. São exemplos:

Acender – atear fogo	Ascender - subir
Acento – sinal gráfico	Assento – lugar de sentar-se
Caçar – pegar animais	Cassar - anular
Cela – quarto pequeno	Sela - arreio
Cerrar - fechar	Serrar - cortar
Cesto - balaio	Sexto – numeral ordinal
Cheque – ordem de pagamento	Xeque – lance do jogo de xadrez
Conserto – reparo	Concerto – seção musical
Coser - costurar	Cozer - cozinhar
Espiar – espionar, observar	Expiar – sofrer castigo
Estático - imóvel	Extático - admirado
Incerto – não certo	Inserto – incluído
Laço - nó	Lasso – gasto, cansado
Paço - palácio	Passo - passada
Ruço – desbotado	Russo – da Rússia
Sexta – redução de sexta-feira, numeral cardinal	Cesta - recipiente
Seção/secção – parte, divisão	Sessão - reunião
Tacha – pequeno prego	Taxa - imposto

Palavras homófonas são iguais na pronúncia e diferentes no significado e na escrita

Homônimos perfeitos – são aquelas palavras iguais na grafia e no som, mas diferentes no significado. Observemos alguns exemplos:

cedo → verbo / cedo → advérbio

caminho → substantivo / caminho → verbo

livre → adjetivo / livre → verbo

Parônimos

São palavras semelhantes na grafia e no som, mas com significados distintos. Constatemos alguns casos:

Absolver – inocentar, perdoar	Absorver - sorver
Aprender – instruir-se	Apreender - assimilar
Área - Medida de superfície	Aria – peça musical
Arrear – pôr arreios	Arriar - abaixar
Cavaleiro – aquele que anda a cavalo	Cavalheiro – homem educado, gentil
Comprimento - extensão	Cumprimento - saudação
Deferir - conceder	Diferir – ser diferente
Descrição – ato de descrever	Discrição – ser discreto, reservado
Emergir – vir à tona	Imergir - mergulhar
Emigrar – sair da Pátria	Imigrar – entrar num país estrangeiro
Flagrante - evidente	Fragrante - perfumado
Inflação – desvalorização do dinheiro	Infração - violação
Infligir – aplicar castigo	Infringir – desrespeitar, violar
Mandato – procuração, incumbência	Mandado – ordem judicial
Pleito – disputa, demanda	Preito – homenagem, dependência
Precedente - antecedente	Procedente – proveniente, oriundo
Recreação - diversão	Recriação – ato de recriar
Soar – emitir som	Suar - transpirar
Sortir - prover	Surtir - resultar
Tráfego - trânsito	Tráfico – comércio ilícito
Vadear – atravessar um rio a pé	Vadiar – viver ocasionalmente
Vultoso – volumoso, de grande vulto	Vultuoso – inchado

Palavras parônimas: semelhanças gráficas e sonoras, porém com significados distintos

Verso - Estrofe - Rima

Um poema é constituído de verso e estrofe, seus versos podem apresentar ou não rima.

Por tratar-se de texto poético, nada mais sugestivo que admirarmos a beleza da poesia retratada a seguir:

Soneto

Mudam-se o tempo, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.
Luís Vaz de Camões

Esteticamente, percebemos que se trata de um soneto, uma vez que o mesmo é constituído por quatro estrofes, sendo que uma possui quatro versos e a outra, três versos.

Vejamos agora o conceito de cada uma das partes constituintes da poesia:

Verso - É cada linha poética. Como o soneto é uma forma fixa, há sempre quatorze versos.

Estrofe - É o conjunto de versos. Como já foi mencionado, o soneto é formado por dois quartetos (estrofe com quatro versos) e dois tercetos (estrofes com três versos).

Os versos de uma poesia podem ter rima, ou seja, semelhança sonora entre as palavras, seja no final ou no meio dos versos (rima interna).

Quanto à disposição, as rimas podem ser:

Interpoladas (intercaladas ou expostas)

“Mudam-se o tempo, mudam-se as vontades, (a)
Muda-se o ser, muda-se a confiança; (b)
Todo mundo é composto de mudança, (b)
Tomando sempre novas qualidades”. (a)

Cruzadas (ou alternadas)

“O tempo cobre o chão de verde manto, (a)
Que já coberto foi de neve fria, (b)
E em mim converte em choro o doce canto”. (a)

Emparelhadas

“O universo não é uma idéia minha. (a)

A minha idéia do Universo é que é uma idéia **minha**. (a)
 A noite não anoitece pelos meus **olhos**. (b)
 A minha idéia da noite é que anoitece por meus **olhos**". (b)
Fernando Pessoa

Encadeadas

"Voai, zéfiros mimosos
 Vagarosos, com cautela".
Silva Alvarenga

Não só o número de versos, estrofes e a presença de rimas que são fatores preponderantes numa poesia, mas também outros elementos formais, tais como: **Métrica** (medida dos versos) e **Ritmo** (alternância de sílabas quanto à intensidade).

É importante sabermos que existem poemas escritos com ou sem rima, e com ou sem regularidade métrica. Os versos sem métrica regular (possuem tamanhos diferentes) são **versos livres**, e os versos soltos, sem rima entre si, são chamados de **versos brancos**.

Pronome relativo é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelece relação entre duas orações.

Nós conhecemos o **professor**. O **professor** morreu.

Nós conhecemos o professor **que** morreu.

Como se pode perceber, o **que**, nessa frase, está substituindo o termo **professor** e está relacionando a segunda oração com a primeira.

Os pronomes relativos são os seguintes:

Variáveis	Invariáveis
O qual, a qual	Que (quando equivale a o qual e flexões)
Os quais, as quais	Quem (quando equivale a o qual e flexões)
Cujo, cuja	Onde (quando equivale a no qual e flexões)
Cujos, cujas	
Quanto, quanta	
Quantos, quantas	

Emprego dos pronomes relativos

1. Os pronomes relativos virão precedidos de preposição se a regência assim determinar.
 Este é o pintor **a cuja** obra me refiro.
 Este é o pintor **de cuja** obra gosto.

2. O pronome relativo **quem** é empregado com referência a pessoas:

Não conheço o político de **quem** você falou.

3. O relativo **quem** pode aparecer sem antecedente claro, sendo classificado como pronome relativo indefinido.

Quem faltou foi advertido.

4. Quando possuir antecedente, o pronome relativo **quem** virá precedido de preposição.

Marcelo era o homem a **quem** ela amava.

5. O pronome relativo **que** é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural.

Não conheço o rapaz **que** saiu.

Gostei muito do vestido **que** comprei.

Eis os ingredientes de **que** necessitamos.

6. O pronome relativo **que** pode ter por antecedente o demonstrativo o, a, os, as.

Falo o **que** sinto. (o pronome **o** equivale a aquilo)

7. Quando precedido de preposição monossilábica, emprega-se o pronome relativo **que**. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** (e flexões).

Aquele é o livro com **que** trabalho.

Aquela é a senhora para **a qual** trabalho.

8. O pronome relativo **cujo** (e flexões) é relativo possessivo equivalente a do **qual, de que, de quem**. Deve concordar com a coisa possuída.

Apresentaram provas em **cuja** veracidade eu creio.

9. O pronome relativo **quanto, quantos e quantas** são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, **todos ou todas**.

Comprou tudo **quanto** viu.

10. O relativo **onde** deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de **em que, no qual**.

Este é o país **onde** habito.

a) **onde** é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente.

Sempre morei no país **onde** nasci.

b) **aonde** é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a **para onde**, sendo resultado da combinação da preposição a + onde.

Voltei àquele lugar **aonde** minha mãe me levava quando criança.
